

## SOBRE AS IMPOSIÇÕES DE MÃOS

Comentando sobre o artigo "Imposição de mãos",  
de Ivan Arantes Levenhagen, contido nos endereços

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/passe/imposicao-de-maos.html>

<http://www.terraespiritual.locaweb.com.br/espiritismo/artigo302.html>

Jacob Melo

Em meus livros sobre passes e magnetismo<sup>(1)</sup> tenho escrito, repetidamente, acerca da questão das imposições de mãos como técnicas únicas de transmissão de fluidos. Este, como muitos outros sub-temas relacionados aos passes, tem gerado discussões, na maioria das vezes pouco produtivas, quando, a meu ver, o ideal seria que os opinadores se voltassem mais ao estudo objetivo, direto e profundo do tema, a fim de não ficarmos limitados às variantes de uma bibliografia restritiva, da opinião do "eu acho", da insustentável afirmativa do "sempre foi assim" ou ainda da referência pessoal e desprovida de critérios de alguns "guias".

Mesmo sendo partidário de que toda e qualquer opinião merece ser considerada, inclusive a dos guias a quem acabei de me referir, isso não significa dizer que não devamos ter idéias próprias, especialmente se baseadas em estudos apropriados, na experiência vivencial e em pesquisas dirigidas àquilo que buscamos. Por isso mesmo costumo dar atenção a todas as matérias que chegam ao meu conhecimento e que dizem respeito aos temas que me interessam conhecer, estudar e aprofundar. Todavia, um tipo de opinião me preocupa; não é a desarrazoada ou mesmo a que é solta ao vento por quem fala por falar, mas a que procede dos que, escrevendo ou falando muito bem, não revestem suas palavras de um conhecer mais apropriado, bem embasado e que deixe claro o sentido de tratar o assunto com isenção. Preocupo-me porque opiniões assim costumam servir de baliza para muitos leitores e ouvintes, os quais, sem melhores alicerces de conhecimento pessoais, absorvem-nas de forma pouco produtiva, quase sempre comprometendo o que se deseja ter como bom.

Tem sido comum pessoas me telefonarem e escreverem pedindo minha opinião sobre algumas referências que costumam aparecer fortemente favoráveis a que só se aplique passes utilizando estritamente a imposição de mãos. Várias dessas pessoas costumam fazer alusão ao artigo referido acima. Sendo assim, vou tomá-lo como base para expor o que entendo acerca da questão, mesmo que para isso tenha que me estender mais do que o normal para um artigo como este. Antes de iniciar o comentário acerca

daquele artigo devo dizer que, lamentavelmente, não tive ainda o prazer de conhecer o seu autor, o irmão Ivan Arantes Levenhagen, portanto, não sei o quanto ele está enfronhado nas pesquisas do passe e do magnetismo. Mas, como sua matéria é pública, me permitirei tratar do assunto baseado em seu escrito em vez de ficar limitado e repetir minha visão sobre o assunto todas as vezes que me questionam a respeito. Neste artigo, mesmo respeitando aqueles que não concordem com minha abordagem, colocarei como leio o trabalho apresentado por esse companheiro de ideal e certamente considerarei o que posso e devo acrescentar para um melhor esclarecimento do assunto.



No início de seu artigo — Imposição de mãos —, o senhor Levenhagen, espírito de Resende-RJ, informa que faz palestras e participa de encontros com dirigentes espíritas, com a finalidade de conhecer os trabalhos visitados e depois comparar o que eles realizam com o que Allan Kardec codificou. Portanto, ele deve ser, no mínimo, um profundo conhecedor da obra de Allan Kardec, já que se considera com condições de realizar tão difícil análise comparativa.

Para apoiar o que irá dizer ao longo do artigo, ele buscou um trecho de Allan Kardec, em O Livro dos Médiuns, capítulo XIV, que trata sobre a mediunidade curadora. Eis a citação:

*"Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias."*

Antes de seguir com o artigo do senhor Levenhagen, vou buscar uma questão de O Livro dos Espíritos, a de número 555, para refletirmos sobre seu amplo contexto.

*- Que sentido se deve dar ao qualificativo de feiticeiro?*

*"Aqueles a quem chamais feiticeiros são pessoas que, quando de boa-fé, gozam de certas faculdades, como sejam a **força magnética** ou a dupla vista. Então, como fazem coisas geralmente incompreensíveis, são tidas por dotadas de um poder sobrenatural. Os vossos sábios não têm passado muitas vezes por feiticeiros aos olhos dos ignorantes?"*

**O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu um sem-número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação. O conhecimento lúcido dessas duas ciências que, a bem dizer, formam uma única, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as idéias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de ridícula credence.** (grifei)

Nessa questão fica ressaltado, com bastante ênfase, o zelo do senhor Allan Kardec em destacar a imperiosidade do consórcio entre o Magnetismo e o Espiritismo, a tal ponto que, em seu dizer, essas duas ciências formam uma só. E ainda acrescenta que de posse do **conhecimento lúcido** dessas duas ciências saberemos distinguir o que é natural do que não passa de credence.

Tomando esse ponto como basilar, posso dizer que as "coisas" do Magnetismo não poderão nem deverão ser consideradas como credences, muito menos ridículas, do contrário o senhor Allan Kardec estaria em falha grave na sua proposição.

Voltemos agora ao texto seccionado pelo autor do artigo que estou analisando. A primeira coisa que me causa profunda estranheza é que ele tenha suprimido, em sua transcrição, a colocação que deu origem àquela resposta. E se isso não bastasse, ele ainda suprimiu a primeira frase da resposta, daí eu dizer que sua citação

(1) São de autoria de Jacob Melo os livros: O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática; Manual do passista, Cure-se e cure pelos passes; e A cura da depressão pelo Magnetismo.

foi seccionada e não selecionada.

Mesmo correndo o risco de me estender demais, vou transcrever o trecho integral para que comecemos a ver que nem sempre aquilo que está destacado traduz integral e verdadeiramente o que se advoga. Vou preferir pecar pelo excesso de transcrição a falhar por omissão.

*2ª Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.*

*"É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias." (grifei)*

Como se observa, Allan Kardec faz uma afirmativa, na qual expressa sua convicção de magnetizador e sua dúvida quanto à influência espiritual no ato magnético. Quanto à parte que se refere a quem "pertence" a força magnética, não só ele a afirma como é confirmada pelos Espíritos: "... a força reside, **sem dúvida**, no homem...". Isto estabelecido fica claro que a ação magnética não é alheia ao passista, ao magnetizador. Isto difere da ilação de que se os Espíritos ampliam a força e a vontade ficam os passistas dispensados de suas posturas como magnetizadores, aí incluindo o movimentar as mãos. Creio deva ser lembrado, para não parecer que estou apenas me prendendo a palavras, que o Magnetismo é uma ciência que deve ser conhecida lucidamente e, em assim sendo, merece ser respeitada. Como ciência, o Magnetismo ensina, há milênios, que a movimentação das mãos não é obra aleatória, alegoria ou simples gesto destituído de lógica. Querer desnaturar isso logo no início do artigo e, ainda mais, tomando por base uma citação truncada de Allan Kardec, a mim me parece uma argumentação falseada na base e contraditória ante o que propôs o livro básico do Espiritismo.

Comentando o verbo invocar colocado na resposta dos Espíritos a Kardec, o senhor Levenhagen deu uma explicação que, mais uma vez, parece contradizer a proposta de Allan Kardec. Afirma ele que "a invocação de que falam os espíritos acontece mediante uma simples oração, uma prece, uma transmissão do pensamento do encarnado em direção ao

desencarnado". Estranho, muito estranho. Mesmo sabendo que, genericamente, um pensamento num determinado Espírito ou uma oração sejam consideradas como uma invocação — ou evocação —, um chamamento específico como o que está tão bem registrado por Kardec na questão, não seria algo tão superficial. Afinal, se assim fosse, literalmente, qualquer pensamento teria o poder fenomenal de atrair falanges de Espíritos e, por isso mesmo, a qualquer tempo e lugar poderíamos aplicar passes sem maiores cuidados. Por outro lado, se um singelo pensamento tivesse o dom de exercer atração tão poderosa seguramente jamais estaríamos à mercê de obsessores, pois que bastaria um lampejo de memória espiritual ou uma prece qualquer, chamando por Espíritos superiores, e tudo estaria resolvido, como num toque de magia. Mas, bem o sabemos, não é assim que ocorre. A evocação a que os Espíritos aduziram a Kardec é algo mais profundo, mais rico em postura de recolhimento e concentração. Ademais, o exemplo dado na resposta é que se busque por um bom Espírito, "que se interesse por ti e pelo teu doente". Como se percebe, não se trata de uma evocação qualquer ou, menos ainda, que qualquer Espírito seria capaz de exercer todo aquele poder ali citado. É necessário um direcionamento, um querer, uma vontade determinante.

Se tomarmos o prosseguimento da transcrição apresentada, perceberemos uma forma natural de evocação, a qual não foi consignada no comentário do senhor Levenhagen:

*3ª Há, entretanto, bons magnetizadores que não crêem nos Espíritos?*

*"Pensas então que os Espíritos só atuam nos que crêem neles? **Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons Espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, sem dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus.**" (grifei)*

Interessante notar esse destaque. Se, nalguns casos, a evocação é necessária, a postura de um "bom magnetizador" é sempre atrativa de bons Espíritos. Isto assim é porque o conceito de bom magnetizador não se prende ao potencial magnético apenas, mas ao caráter moral, ético e de equilíbrio do profissional do magnetizador (ao tempo de Allan Kardec, recordemos, os magnetizadores eram profissionais, credenciados, e em seus consultórios recebiam pacientes; por sinal, o senhor Kardec foi um desses bons magnetizadores de sua época). Dessa forma, mais uma vez se percebe, com nitidez, a presença e a ação dos Espíritos nas atividades magnéticas, todavia, em nenhuma dessas referências sobra espaço para se inferir que o magnetizador tenha

ou exerça um papel menor, sem ação, sem movimentos. Isto, inclusive, pode ser reforçado pela questão seguinte, no prosseguimento do mesmo diálogo de Kardec com os Espíritos:

*4ª Agiria com maior eficácia **aquele que, tendo a força magnética, acreditasse na intervenção dos Espíritos?** "Faria coisas que consideraríeis milagre."*

Pela pergunta de Kardec fica novamente explícito quem é o detentor do poder magnético, assim como se sobressai a potenciação que surge com a interferência sabida e consentida dos Espíritos.

(continua no próximo número)



Jacob Melo é, na atualidade, a maior autoridade mundial no que se refere ao passe e ao magnetismo. Formou-se em Engenharia Civil em 1976 e pós graduou-se em Psicanálise em 2004. Promove suas pesquisas magnéticas desde os 15 anos de idade quando começou a atuar como passista no Centro Espírita. Escreveu seu primeiro livro (O Passe: seu estudo, suas técnicas, sua prática) em 1992, pela Editora FEB, o qual se transformou em best-seller. Escreveu ainda diversas outras obras sobre o assunto. Continua com os seus estudos e experiências no LEAN – Lar Espiritual Alvorada Nova, na cidade de Parnamirim/RN, onde são abrigados mais de 40 idosos carentes. Ministra conferências e participa de seminários em todo o Brasil e em outros países.

# SOBRE AS IMPOSIÇÕES DE MÃOS

## ( Continuação )

Comentando sobre o artigo "Imposição de mãos", de Ivan Arantes Levenhagen, contido nos endereços

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/passe/imposicao-de-maos.html>  
<http://www.terraespiritual.locaweb.com.br/espiritismo/artigo302.html>

Jacob Melo

4ª Agiria com maior eficácia **aquele que, tendo a força magnética, acreditasse na intervenção dos Espíritos?**

*"Faria coisas que consideraríeis milagre."*

Pela pergunta de Kardec fica novamente explícito quem é o detentor do poder magnético, assim como se sobressai a potenciação que surge com a interferência sabida e consentida dos Espíritos. A única coisa que não dá para ser inserida nesse contexto é a colocação do senhor Levenhagen, quando coloca: "Ora, se são os Espíritos desencarnados que dirigem os fluidos e dão aos mesmos as qualidades necessárias para aliviar, ou mesmo curar, determinada enfermidade, perguntamos: qual a necessidade da movimentação de mãos na aplicação do passe?" É de se questionar: senhor Levenhagen, será que o senhor acredita mesmo no que acaba de afirmar em sua pergunta? Será que o senhor receberia passe de uma pessoa qualquer, apenas por ela fazer imposição de mãos e não saber nada de magnetismo? Será que o senhor está mesmo em condições de comparar o que os seus colegas realizam com base na sua leitura da obra de Allan Kardec? O senhor sabia que, como magnetizador, o senhor Allan Kardec movimentava as mãos? Pois veja só: no mesmo capítulo de onde o senhor extraiu o trecho acima, no item 175 (O Livro dos Médiuns, item Médiuns curadores), Allan Kardec anotou o que se segue:

*"...Diremos apenas que este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de **curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto**, sem o concurso de qualquer medicação. Dir-se-á, sem dúvida, que isso mais não é do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno sem dificuldade reconhece que há mais alguma coisa. **A magnetização ordinária é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico**; no caso que apreciamos, as coisas se passam de modo inteiramente diverso. **Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, desde que saibam conduzir-se convenientemente**, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo...". (grifei)*

Como deve ser observado, mesmo em relação aos médiuns curadores — que são diferentes dos passistas — o senhor Allan Kardec aponta três opções de

técnicas de cura: o toque — este, inclusive, é, de maneira equivocada, totalmente descartado pela grande maioria dos espíritos —, o olhar ou um gesto - isso mesmo, para desespero de quem quer apresentar o seu ponto de vista acima da base kardequiana, Kardec fala em gesto como técnica de cura.

Mais adiante, conforme grifei, Kardec define o processo magnético, como sendo um verdadeiro tratamento, seguido, regular e metódico, o que, por si só, confere a necessidade do magnetizador ter conhecimento de causa e não apenas se limitar a ser dirigido.

Ao final do trecho, ele propõe que a aptidão para curar mais efetivamente depende da "condução conveniente" do magnetizador. Pergunto: o que se entenderia por conduzir-se convenientemente, em se falando de magnetizador? Seria apenas e tão somente se ficar com as mãos estendidas, sem qualquer gesto? Creio que é algo muito mais rico e coerente com a postura de uma ciência, como sói acontecer com o Magnetismo.

Ao contrário dessas conclusões, eis o que o senhor Levenhagen preferiu sintetizar: "Nós, como encarnados, não temos a Ciência de manipulação dos fluidos, assim como muitos de nós não possuímos a competência necessária para trabalharmos com substâncias químicas com a devida cautela".



Não quero ser grosseiro, mas esta conclusão do senhor Levenhagen é absurda. Já pensou se tudo aquilo que o ser humano não dominasse ele simplesmente não buscasse realizar? Será que, como civilização, já teríamos saído da idade da pedra? Sinto muito dizer, mas a postura sugerida pelo nosso confrade é de improdutiva acomodação. Se alguém não tem conhecimento da manipulação dos fluidos e se esse alguém quer trabalhar com esse elemento, o que ele deve fazer é estudar o mundo dos fluidos, pesquisar o magnetismo, treinar a manipulação, experimentar enfim. Não acredito que os Espíritos nos queiram como marionetes; ao contrário, eles estão precisando de seres dispostos a servir, com competência, conhecimento, estudo, interesse e empenho. Precisamos, sim, acreditar nos Espíritos, mas eles também precisam acreditar em nós. E como eles acreditarão se nossa postura for a da acomodação pura e simples?

Num ponto a seguir, o senhor Levenhagen escreve o seguinte: "Muitos podem replicar que são os "guias" que os intuem para direcionar as mãos para determinada parte do corpo daquele que está recebendo os passes. Mas esta afirmação não faz sentido, pois os Espíritos responsáveis pelos trabalhos de passes direcionam e manipulam livremente os fluidos, independente se as mãos do encarnado estão ou não direcionadas para este ou aquele órgão". Na verdade, o posicionamento das mãos, bem como seus movimentos, não devem ser frutos de direcionamento dos Espíritos apenas, mas uma perfeita interação magnética do passista com a influência dos Espíritos que auxiliam na operação. Mas, ao contrário do que afirma o artigo do senhor Levenhagen, os Espíritos que operam nos passes não o fazem livremente e sim responsabilmente, com conhecimento de causa, e, mesmo que ele não goste disso, o posicionamento das mãos do passista interfere sim no processo. Lembremos o seguinte: sendo os fluidos magnéticos positivamente humanos e as mãos os pólos emissores dos fluidos, a depender de como e onde estejam "estacionadas" poderão gerar campos magnéticos de diversos padrões, alguns dos quais de difícil manipulação por parte dos Espíritos.

Continuando com seu artigo, ele buscou a palavra do Espírito André Luiz para referendar o que estava expressando. No livro "Missionários da Luz", capítulo 19, está dito que não basta somente a boa-vontade para os técnicos responsáveis pela manipulação dos fluidos, mas que precisam deter "qualidades de ordem superior e conhecimentos especializados". Isto é uma verdade verdadeira. Mas tanto é verdade para os Espíritos do além como para os encarnados. Só que fazendo a supressão dos movimentos que o autor do artigo sugere, se está condenando o passista a nunca adquirir os conhecimentos especializados que só a prática e o estudo conjuntos possibilitam. Ou será que só se ensina magnetismo no mundo espiritual? Ou será que os Espíritos do outro lado aprenderam isso de forma automática quando lá chegaram? Ou será que os espíritas são inaptos a assimilarem esses conhecimentos e aprimorarem, com segurança, suas práticas, enquanto encarnados?

Interessante é que, em determinados momentos, parece que o senhor Levenhagen teve a mesma percepção que eu, mas, objetivando justificar seu ponto de vista, sempre terminou levando a análise para o ponto contrário. Senão, vejamos isso: "Acreditamos que uma das causas deste bailar de mãos dos médiuns passistas reside em uma leitura rápida e superficial das obras de André Luiz, trazendo para a prática cotidiana das casas espíritas técnicas com as quais não sabemos lidar, em vista de não possuímos "conhecimentos especializados" para agirmos de forma direta". Eu creio que muitos movimentos de passes são destituídos de estudos, tendo surgido de diversas fontes e formas, muitas delas sem qualquer explicação razoável. Mas não dá para o senhor Levenhagen deduzir que uma das causas da movimentação das mãos surgiu de leituras rápidas e superficiais da obra de André Luiz, até porque, seguramente, ele não ensina nada disso em suas obras, apesar de falar de muitas e variadas técnicas de passes magnéticos que são aplicados no mundo espiritual, à feição dos magnetizadores encarnados. Se o senhor Levenhagen não sabe lidar com técnicas que pedem conhecimentos especializados ou isto o inibe a estudá-las, conhecê-las e praticá-las, não lhe cabe o direito de ensinar que só se deve fazer imposição de mãos.

Oh! Como lamento que artigos como esse ganhem vulto junto àqueles que dizem defender o estudo espírita, pois nada mais fazem do que gerar acomodações improdutivas e credence discordante do que ensina o senhor Allan Kardec e os Espíritos da Codificação.

No mesmo artigo, um pouco mais adiante, o senhor Levenhagen acrescenta: "Tendo em vista o que acabamos de desenvolver, faz-se imprescindível que os passes, como técnicas, sejam substituídos pela simples imposição de mãos, visto que os movimentos "coordenados" dos braços e mãos ferem o bom-senso e a lógica, fundamentais para que haja coerência doutrinária". Isto é o que é mais lamentável. O senhor Levenhagen fere, distorce e acomoda improdutivamente o que ensina o Espiritismo e, cheio de si, diz todos esses disparates. Não, não quero dizer que o movimento de mãos e braços, por si sós, sejam a tradução da sabedoria nem que todos os movimentos estejam corretos ou sejam necessários. Não e não. Os movimentos têm sua razão de ser, têm suas lógicas e seus motivos. Não são aleatórios nem robotizados por Espíritos. Para fazê-los com correção e competência é necessário estudo sério e aprofundado, experimentação segura e continuada, além de postura ética elevada e moral bem ajustada aos bons princípios morais. O que não se pode dizer, por outro lado, é que os movimentos sejam sem lógica e que ferem o bom-senso. Afinal, a que bom-senso se refere o autor? Ao dele ou ao de Allan Kardec? E qual é a incoerência doutrinária que existe que não seja a de desrespeitar o Magnetismo, o qual Kardec afirmou ser a mesma ciência espírita?

Sugere o senhor Levenhagen que o passista, não sabendo como manipular os fluidos, deverá proporcionar o equilíbrio necessário para que a exteriorização dos seus próprios fluidos não prejudique o trabalho desenvolvido no plano espiritual pelas entidades responsáveis. Isso é engraçado, pois ele pede que o passista proporcione o equilíbrio necessário na exteriorização de seus fluidos sem explicar como. Pode até parecer algo fácil e simples, mas ele não comentou como fazer. Sendo assim, fico na dúvida: será que o senhor Levenhagen ainda desconhece que as imposições de mãos, quando feitas por magnetizadores, são "concentradoras de fluidos" e que estes, quando concentrados em determinadas partes do ser humano, geram desconfortos, incômodos, mal-estares e até mesmo crises graves de várias ordens e que, a despeito da proteção espiritual, muitos desses casos só são bem resolvidos se um magnetizador atuar dispersivamente sobre esses mesmos fluidos? E saberia ele que a quase totalidade das atitudes de dispersão fluídica só se realizam com movimentação rápida das mãos?

Para corroborar com a idéia de que a simples imposição de mãos é suficiente para tratar de casos graves, o senhor Levenhagen transcreveu o início de um caso narrado na Revista Espírita, de Allan Kardec, de setembro de 1865, intitulado de "Cura pela Magnetização Espiritual". Não vou comentar o artigo de Kardec, pois o próprio nome já diz do que se trata: da ação fluídica numa operação espiritual, e não essencialmente magnética, na cura de uma fratura. Bem se vê que se trata de exemplo rico, porém pouco comum, tanto que não se tem outros registros de curas semelhantes na própria revista de Kardec. Mas o senhor Levenhagen preferiu esse caso para generalizar uma situação que o próprio codificador deixou como não muito comum. Senão, vejamos o que está anotado em A Gênese, capítulo 14, item 34:

*"É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e **pode desenvolver-se por meio do exercício**; mas, a de **curar instantaneamente, pela imposição das mãos, essa é mais rara e o seu grau máximo se deve considerar excepcional**".*  
(grifei)

Primeiro, no trecho acima destaquei que a faculdade pode desenvolver-se pelo exercício — o que não seria possível de haver se se tomar a sugestão do senhor Levenhagen de só se fazer imposição de mãos. Depois vem o caráter de excepcionalidade das curas imediatas através das imposições de mãos, sinteticamente afirmado por Allan Kardec. Creio, portanto, ser desnecessário prolongar-me nessa análise, já que ela trata de um caso à parte e não dos casos gerais.

Concluindo o seu artigo, o senhor Levenhagen recomenda ao interessado em estudar o tema o capítulo 14 de A Gênese, de Allan Kardec, e o capítulo O Passe, do livro A Obsessão, o Passe, a Doutrinação, de J. Herculano Pires. Convenhamos, é muito restrita a sugestão de leitura indicada por ele.

**... estudar o mundo dos fluidos, pesquisar o magnetismo, treinar a manipulação, experimentar enfim.**

Primeiro porque há material farto a ser estudado; desde O Livro dos Espíritos, passando pelo Livro dos Médiuns, A Gênese (não apenas no capítulo 14) e o próprio Evangelho Segundo o Espiritismo, sem falar nos doze volumes da Revista Espírita. Depois, a obra quase toda de André Luiz trata do assunto, além de outras obras valiosas como Magnetismo Espiritual, de Michaelus, vários livros de Gabriel Delanne e Leon Denis, e assim por diante. Consideremos, ainda, que recentemente, no ano passado (2006), foi lançado uma rica obra pela Lachatre, intitulada Mesmer, de Paulo de Figueiredo. Desprezar tudo isso para privilegiar esse opúsculo do senhor Herculano Pires, com todo respeito, é menoscabar a capacidade de estudo e raciocínio dos leitores. Nessa obra, o senhor Herculano Pires diz que nada é tão simples como se aplicar um passe; basta dá-lo. E eu me pergunto: será? Se for verdade, por que será que existem cursos de passistas? Por que será que quando se precisa de um passe não se busca alguém que simplesmente o dá? Ademais, conforme registrou o próprio senhor Levenhagen, nessa mesma obra o senhor Herculano Pires afirma: "O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos". Ora, será que no Evangelho só se vê mesmo imposição das mãos? E a cura da hemorroíssa, que foi curada ao tocar nas vestes de Jesus? E do cego no qual Jesus usou saliva e barro para restituir-lhe a visão? E os que ele curou à distância? E os que ele tocou, em vez de impor as mãos? Convenhamos, Jesus não apenas fez imposição de mãos nem cabe qualquer autoridade para alguém escrever que a imposição de mãos é a síntese do passe espírita, pois tal assertiva não se encontra lavrada em nenhuma das obras da Codificação, nem na Revista Espírita nem em qualquer anotação de Kardec. Ao contrário disso, ele sempre afirmou que o Espiritismo e o Magnetismo estão de mãos dadas, de forma inseparável, a não ser que se busque prejuízos para essas ciências.

Como disse no início, este artigo corria o risco de ficar muito extenso. E ficou. Mas ainda teria muitas citações, da Codificação e de outras obras, referendando que a visão da imposição das mãos como técnica única é um equívoco que precisa ser repensado. Não por meu querer ou minha maneira de ver e perceber o tema, mas pelas evidências, pelas pesquisas sérias, pelas experimentações, por tudo o que, ao longo dos milênios, vem sendo cabalmente demonstrado. Sendo as imposições concentradores fluídicos, muitas complicações surgem dessa prática indiscriminada. O Mundo Espiritual pede ao mundo físico que estudemos mais aplicadamente, sem medos de não acertar algumas vezes, desde que prossigamos, resolutos, na busca do grande ideal do bem. O Espiritismo é ciência e, por isso mesmo, deve merecer de seus adeptos um comportamento científico, também. □